

PAÍS DE GALES

# ENTRE ROCHEDOS E AVES

texto **GIOVANA ZILLI**

*Observar de perto grandes grupos de tordas-mergulhadeiras, papagaios-do-mar e bobos-pequenos faz valer a visita ao Parque de Pembrokeshire, no Reino Unido, um conjunto de falésias costeiras e ilhas rochosas povoadas por grandes colônias dessas e outras aves marinhas*



barulho vai ficando mais forte conforme me aproximo do penhasco. São centenas, milhares de aves marinhas na disputa frenética por um espaço no topo das falésias, conhecidas como Stack Rocks. Seriam os esquisitos papagaios-do-mar (*Fratercula arctica*)? Apresso os passos, chego mais perto, olhos no binóculo e vejo que estou totalmente errada. Essas aves são menores, parecem pinguins voadores e não têm o bico colorido. Eu descobriria mais tarde que estava frente a frente com a ave símbolo do Parque Nacional da Costa de Pembrokeshire: a torda-mergulhadeira (*Alca torda*).

Apesar de ser menor que o estado de Sergipe, o País de Gales tem 3 parques nacionais – com área correspondente à quinta parte de seu território – e uma das maiores concentrações de aves marinhas do Hemisfério Norte. O Parque de Pembrokeshire circunda toda a costa Sudoeste, com 200 e poucos quilômetros de trilhas. Lá se pode observar não apenas aves, mas também o golfinho-de-bico-curto (*Delphinus delphis*) e a foca-cinzenta (*Halichoerus grypus*), além de inúmeras flores silvestres, como a trevina-amarela (gênero *Lotus*).

Na beira do penhasco, observo o animado diálogo das tordas, que continuaria até o sol se pôr. A poucos metros, um fotógrafo solitário parece desafiar a lei da gravidade, equilibrando-se com uma enorme câmera sobre o precipício (foto de abertura). Não há mais ninguém assistindo a esse espetáculo de acasalamento, que se repete todos os

anos nesta época, durante a primavera europeia.

Como o próprio nome diz, a torda-mergulhadeira recorre a mergulhos para buscar suas refeições. Alimenta-se especialmente de peixes e pequenos crustáceos, e pode permanecer até um minuto embaixo d'água, antes de emergir. Dentro d'água, as asas curtas devem garantir uma *performance* mais graciosa do que seu voo desengonçado. No entanto, as tordas são capazes de voar dezenas de quilômetros mar adentro, quando o alimento fica escasso na

costa. Apesar de não ser uma espécie ameaçada de extinção, sua sobrevivência depende do ambiente marinho – assim como a de outras aves visitantes em Pembrokeshire, no verão. Redes de pesca, poluição, derramamento de óleo e o declínio dos cardumes devido à pesca excessiva são hoje as maiores ameaças ao futuro desses animais.

Antes de chegar, eu já sabia que três dias não são suficientes para explorar o parque de ponta a ponta. Nunca pensei em caminhar ao longo de toda a costa, o que exigiria três semanas, além de preparo físico e motivação que não tenho. Meu plano é percorrer alguns dos pontos frequentados por aves e mamíferos marinhos, após uma boa noite de sono na vila de Tenby.

Fazer a base de apoio em Tenby é uma excelente opção para quem vai explorar a parte Sul de Pembrokeshire. Ali descubro onde os papagaios-do-mar se escondem. O dia está ensolarado e estou com sorte, então sigo o conselho de uma moradora e me dirijo a Martin's Haven, na ponta sul da baía de Saint Skomer. O roteiro prevê uma hora de carro e 20 minutos de barco. Somos um grupo de 15 pessoas de idades variadas.

Antes mesmo de chegarmos à ilha, uma surpresa coloca crianças em polvorosa e faz adultos se comportarem como crianças, com olhares fotogrâ-

## Na primavera, tem aves no ar, na terra e no mar

### ONDE FICA

#### Pembrokeshire



O Parque Nacional da Costa de Pembrokeshire ([www.pcnpa.org.uk](http://www.pcnpa.org.uk)) fica a 150 km da capital do País de Gales, Cardiff. Ocupa uma área de 620 km² e abriga grande biodiversidade de aves marinhas. Além disso, o parque protege 270 prédios de importância histórica, como a capela de Saint Govan, incrustada nas escarpas vizinhas às Stack Rocks, há mais de mil anos. Para a ilha de Skomer, há barco com três saídas diárias pela manhã, menos às segundas-feiras. E atenção para não gastar todo o dinheiro por lá, pois a passagem de volta custa em torno de R\$ 35,00.

#### PARA SABER MAIS:

[www.visitwales.co.uk](http://www.visitwales.co.uk) | [www.welshwildlife.org](http://www.welshwildlife.org)





ficos disparados em todas as direções. Não são todos os dias que os golfinhos aparecem em um grupo tão numeroso.

Eu nunca tinha visto golfinhos de tão perto! Enquanto todos fotografam ao meu redor, pareço ter congelado sob o sol, olhos arregalados e um sorriso de boca aberta. Estavam dadas as boas-vindas. E antes que pudéssemos perceber, os golfinhos haviam desaparecido. Chegávamos em Skomer e o dia estava apenas começando.

Essa ilha passa os meses de inverno numa quietude de monastério. Com a primavera, porém, chegam milhares de papagaios-do-mar, bobos-pequenos (*Puffinus puffinus*), airos (*Uria lomvia*), gansos-patola (*Morus bassanus*) e gaivotas (*Rissa tridactyla*), transformando o lugar numa grande convenção de aves marinhas. A paisagem viva e agitada

me faz dispensar qualquer estatística, assim que ponho o pé em terra firme. Estamos num verdadeiro santuário, cercados de aves por todos os lados: pelo ar, pela terra e por mar!

Subimos do cais por uma escada. Bastam alguns degraus e já podemos distinguir, ao longe, os primeiros papagaios-do-mar empoleirados nas escarpas. Seguimos em fila indiana por uma trilha, cuidando para não pisar nas flores silvestres, que formam tapetes coloridos ao nosso redor. Os delicados jacintos-dos-bosques (*Hyacinthoides hispanicus*) fornecem o azul, enquanto as minúsculas alfinete-da-terra, beijo-de-freira e orelha-de-lebre (todas do gênero *Silene*) contrastam com o branco e o cor-de-rosa.

Não demora muito para o esperado encontro acontecer. As estrelas da ilha,

#### AVENTURA A PÉ

*A caminhada é uma das opções para conhecer o Parque Nacional de Pembrokeshire para quem tem tempo e preparo físico: são três semanas para percorrer pouco mais de 200 quilômetros pela costa Sudoeste*

com seus olhos de palhaço e bicos alaranjados, vêm caminhando pela grama, balançando seu meio quilo sem elegância, mas com carisma e charme inigualáveis. Cerca de 12 mil papagaios-do-mar visitam Skomer todos os anos. Embora o número impressione, sabe-se que no passado havia muito mais. Além do Parque de Pembrokeshire, há outras colônias dessa ave na Escócia, nas Ilhas Faroé (Dinamarca), nos países escandinavos, na Rússia, no Norte do Canadá e dos Estados Unidos.

Seu exato paradeiro durante o inverno, no entanto, ainda é obscuro. Alguns animais marcados em Skomer

## Sou bobo, mas vivo feliz...

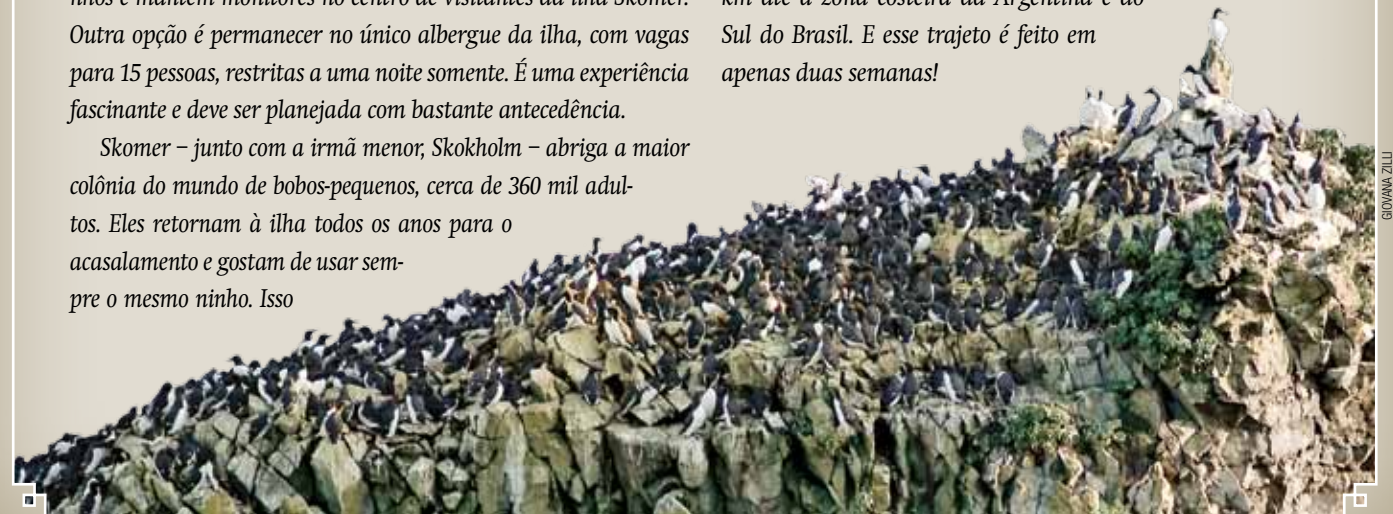
Se o dia é dos papagaios-do-mar, a noite é dos bobos-pequenos. Os hábitos noturnos dessa ave são uma maneira de evitar ataques das gaivotas, seu principal predador. Para que os visitantes possam ver e ouvir os bobos-pequenos, a administração do Parque Nacional de Pembrokeshire instalou câmeras de vídeo em alguns ninhos e mantém monitores no centro de visitantes da ilha Skomer. Outra opção é permanecer no único albergue da ilha, com vagas para 15 pessoas, restritas a uma noite somente. É uma experiência fascinante e deve ser planejada com bastante antecedência.

Skomer – junto com a irmã menor, Skokholm – abriga a maior colônia do mundo de bobos-pequenos, cerca de 360 mil adultos. Eles retornam à ilha todos os anos para o acasalamento e gostam de usar sempre o mesmo ninho. Isso

ajuda a explicar as disputas frequentes com papagaios-do-mar.

O ninhal é muito barulhento. Quanto maior a escuridão, maior o alvoroço! O pio rouco, intercalado por gritos agudos, é usado entre os casais para se encontrarem no breu da noite: o primeiro a chegar ao ninho guia o companheiro no grito.

Quando o inverno chega no Hemisfério Norte, os bobos-pequenos partem para localidades mais quentes. Voam mais de 10 mil km até a zona costeira da Argentina e do Sul do Brasil. E esse trajeto é feito em apenas duas semanas!



foram encontrados em áreas mediterrâneas, no Marrocos, no arquipélago dos Açores (Portugal) e nas Ilhas Canárias (Espanha). A maioria, porém, parece permanecer em alto mar durante os meses mais frios, retornando aos locais de reprodução apenas em março. Durante a corte, os machos lutam pelas fêmeas no mar. E a cópula também acontece sobre as ondas.

Mais uns minutos de caminhada e chegamos em South Plateau, onde uma grande concentração de papagaios-do-mar cuida de seus afazeres diários, pouco interessados em nossa presença. Uns voltam do mar carregando no bico meia dúzia de pequenas enguias. Outros batem os bicos, como numa disputa de esgrima, embora os especialistas interpretem como uma demonstração de afeto. Alguns cruzam à nossa frente,

## Os papagaios aproveitam os ninhos dos coelhos

agitando as asas e divertindo a todos com seu andar gingado de passos curtos e ligeiros. Às vezes, eles surgem de repente por entre as flores, como se, num passe de mágica, o chão se abrisse e de lá eles fossem arremessados, prontos para o início do espetáculo.

E eles não são os únicos astros: em meio a tal abundância de bicos e penas também circulam coelhos, muitos coelhos (*Oryctolagus cuniculus*). No Século 13, os normandos os introduziram na ilha, transformando-a num grande

criadouro a céu aberto. Desde então os coelhos proliferam, incorporados à fauna local. O fato de manterem a vegetação rasteira bem 'aparada' desempenha um papel importante na reprodução dos papagaios-do-mar. Isso pode soar estranho, pois na maioria dos ambientes onde espécies exóticas são introduzidas, elas tendem a se tornar pragas. Mas ali a convivência é vantajosa. Diferente de muitas aves marinhas cujos ninhos são construídos em rachaduras encontradas nas rochas, os papagaios-do-mar preferem cavar buracos em terra firme. E para que desperdiçar tempo e trabalho, quando há inúmeras tocas de coelho abandonadas pela ilha, prontas para serem transformadas em ninhos perfeitos?

Em maio, um único ovo é depositado no ninho, que recebe a atenção do



#### ATRAÇÕES NO MAR

Do alto do penhasco (esq.), as grandes focas parecem pequenas e se confundem com as pedras (acima). A torda-mergulhadeira (ao lado) é a ave símbolo do Parque e os golfinhos (ao alto) dão as boas-vindas aos visitantes da ilha

casal por 6 semanas. Passado esse período, o filhote está pronto para sair da casca, mas não do ninho, onde ele fica protegido por outras 6 semanas. Os filhotes são fofos, mas perto da exuberância e colorido dos pais na fase de acasalamento, os recém-nascidos podem parecer um tanto sem graça, com sua plumagem acinzentada.

No final do verão, quando chega a hora de abandonar a ilha, cada pequeno tem apenas 70% do peso de um adulto. Os papagaios-do-mar aprendem a voar

## A foca chega a 3 metros e pesa até 300 quilos

mais cedo do que as tordas e outras aves marinhas. Todavia, para evitar os ataques de gaviotas e outros predadores, os filhotes saem do ninho à noite e vão sozinhos em direção aos penhascos, de

onde se lançam em seus voos inaugurais. Aqueles que sobrevivem aos desafios das primeiras semanas voltarão à ilha em dois anos, embora não estejam prontos para o acasalamento. A formação de uma nova família só acontecerá aos 4 ou 5 anos de idade.

O famoso bico, característico dessas aves, apresenta cores vibrantes apenas durante o verão, sendo parte do mecanismo de atração sexual, tanto em machos como em fêmeas. Além de menor, o bico de inverno é acinzen-

tado, assim como o resto da cabeça. O animal fica quase irreconhecível e, sem dúvida, muito menos atraente, até mesmo para observadores humanos. Papagaios-do-mar são aves de vida longa, vivem em média 25 anos. Em Skomer, o último recorde registrado é de respeitáveis 38 anos.

Seguimos na direção Oeste, rumo a Pigstone Bay, na esperança de ver as focas-cinzentas. Ao contrário dos papagaios-do-mar, as focas são animais tímidos, assim estamos preparados para

sentar e esperar a visita de algum indivíduo mais desinibido, disposto a descansar nas rochas. O número estimado de focas em todo o Parque Nacional de Pembrokeshire é 5 mil, mas ainda não vimos nenhuma.

Olhamos, olhamos e nada de focas lá embaixo do penhasco. Só depois de um bom tempo algumas rochas começam a se arrastar em direção ao mar. Então percebo que nós é que estávamos sendo observados. São 6, e muito maiores do que eu imaginava. Um macho

adulto dessa espécie pode atingir até 3 metros de comprimento e 300 quilos.

Apesar de nosso desejo em ver outras rochas transformadas em focas, passados 20 minutos, é hora de voltarmos ao barco. Nosso grupo retoma a fila indiana na trilha, e eu fico para trás. Antes de seguir caminho, insisto numa última espiada pelo binóculo... E, num movimento de sincronia perfeita, dou de encontro com um par de olhos emergindo de repente, curioso, a me observar. 🟡